



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

- a) Área de inscrição: 3
- b) Modalidade de pesquisa: 8
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
 - Área: Educação
 - Tema/modalidade de pesquisa: fenomenológica

AS CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA À EDUCAÇÃO

Fabiane Mondini

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Guaratinguetá
fabiane.mondini@feg.unesp.br

Rosa Monteiro Paulo

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Guaratinguetá
rosa@feg.unesp.br

Luciane Ferreira Mocrosky

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus de Curitiba
mocrosky@utfpr.edu.br

Resumo

Este texto apresenta um estudo teórico sobre as contribuições da fenomenologia para a Educação. Tem como disparador um artigo escrito em 1999 pela professora Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo no qual ela interroga “em que a fenomenologia contribui para a Educação?”. Considerando a importância da interrogação e da temática na atualidade, nos dispomos, neste texto, a discutir essa interrogação a partir de duas perspectivas, a que considera as contribuições da fenomenologia à educação, quando a fenomenologia é assumida como metodologia de pesquisa qualitativa e outra quando ela é uma postura do professor ao estar com seus alunos no ambiente educacional.

Palavras-chave: Postura pedagógica. Metodologia de pesquisa. Atitude natural. Atitude fenomenológica.

Abstract

This text presents a theoretical study about the contributions of phenomenology to Education. Its trigger is an article written in 1999 by Professor Maria Aparecida Viggiani Bicudo in which the following question is presented: "in which phenomenology contributes to Education?". Given the importance of the questioning and thematic in the present time we are prepared to answer this question in two perspectives: the contributions of phenomenology to education: as a methodology of qualitative research and as a posture assumed by the teacher when being with his students in an educational environment.

Keywords: Pedagogical posture. Research Methodology. Natural attitude. Phenomenological attitude.

Introdução

A Educação enquanto área do conhecimento articula diversas questões, tais como religiosas, culturais, sociais e históricas e devido a sua abrangência tem sido foco de pesquisas de muitas áreas do conhecimento humano, a exemplo da Filosofia, da Psicologia, da História, da Sociologia, da Antropologia, entre tantas outras. Por assim ser, a pesquisa desenvolvida no campo educacional é complexa e envolve distintos contextos, o individual, o social, o escolar, o histórico, o familiar, o político, entre outros.

Como somos pesquisadoras e professoras, nesse texto tematizaremos a Educação no âmbito escolar. Cientes da impossibilidade de esgotar o assunto, procuramos explicitar perspectivas que se abrem à educação quando se considera o texto escrito pela professora Maria Aparecida Viggiani Bicudo em 1999, em que é lançada a seguinte questão: “*Em que a fenomenologia pode contribuir com a Educação?*” (BICUDO, 1999, p. 12).

A intenção, considerando a relevância do que no texto é interrogado, é contribuir com o debate sobre o tema no V Seminário Internacional de pesquisas e estudos qualitativos (V SIPEQ) cujo foco é a “Pesquisa Qualitativa na Educação e nas Ciências em debate”.

A Fenomenologia enquanto metodologia de pesquisa para à Educação

A etimologia da palavra Fenomenologia revela que ela é composta por *fenômeno* + *logos*.

Fenômeno diz do que se mostra na intuição ou percepção e *logos* diz do articulado nos atos da consciência em cujo processo organizador a linguagem está presente, tanto como estrutura, quanto como possibilidade de comunicação e, em consequência, de retenção em produtos culturais postos à disposição no mundo-vida. (BICUDO e PAULO, 2011, p. 29-30).

Dessa forma, Fenomenologia pode ser entendida como o modo pelo qual aquele que percebe o mundo, compreende o visto. No âmbito da pesquisa, a Fenomenologia indica uma postura metodológica, um modo de proceder, um caminho que abre a possibilidade de conhecer o que é investigado.

A Fenomenologia, enquanto metodologia de pesquisa, se insere no campo da Ciência por volta da segunda metade do século XX, a partir das investigações de Franz Brentano sobre a

intencionalidade da consciência humana. Opoem-se radicalmente ao Empirismo, uma filosofia que fundamentava o método de investigação das Ciências da época (inclusive as Humanas) e é a base do método científico da Ciência Moderna. O termo *empirismo* tem sua origem no grego *empeiria*, que significa ‘experiência’ sensorial. Dessa forma, o empirista utiliza o sentido da visão para investigar o objeto, separado dele, que possui atributos próprios.

No Empirismo a busca é pela qualidade, “tomada como já dada e pertinente ao objeto. É como se a qualidade fosse do objeto e se mostrasse passível de ser observada. Para tanto, seriam tomadas categorizações dessa qualidade e a observação seria dirigida por essa categorização” (BICUDO, 2012,p.17). Logo, duas pessoas vendo o mesmo objeto vêem a mesma coisa.

Já a fenomenologia considera o fenômeno percebido pelo sujeito, de tal modo que

Não há uma separação entre o percebido e a percepção de quem percebe, uma vez que é exigida uma correlação de sintonia, entendida como doação, no sentido de exposição, entre ambos. Nesta perspectiva não se assume uma definição prévia do que será observado na percepção, mas fica-se atento ao que se mostra (BICUDO, 2012,p.17).

Desde sua origem a Fenomenologia é uma alternativa para investigar o homem em sua plenitude, pois os métodos existentes até então, pautados nas ciências exatas, não davam conta de considerar o ser humano em sua totalidade.

Descobre-se a infinitude, primeiro em forma de idealização da grandeza, da massa, dos números, das figuras, das retas, dos pólos, das superfícies, etc. A natureza, o espaço, o tempo tornam-se idealmente prolongáveis e idealmente divisíveis ao infinito. Da agrimensura nasce a geometria, da arte dos números a aritmética, da mecânica cotidiana a mecânica matemática, etc. Agora a natureza e o mundo intuitivos se transformaram, sem que isso se faça uma hipótese explícita, num mundo matemático, o mundo das ciências matemáticas da natureza. Assim, pode afirmar-se, de maneira geral: é um absurdo considerar a natureza do mundo circundante por si só alheio ao espírito e então querer fundamentar, em consequência, a ciência do espírito sobre a ciência da natureza e fazê-la, assim, pretensamente exata” (HUSSERL, 1996: 78).

Husserl caracteriza o método fenomenológico de investigação nas Ciências Humanas como o de *voltar-se as coisas mesmas*, no sentido de que toda a produção de conhecimento deveria ser pautada nas percepções primeiras ou no sentido original nascido na experiência vivida. Há um cuidado husserliano com a *coisa mesma*. “É este cuidado que motiva a redução, garantia contra a inserção dos preconceitos e a expansão das alienações na descrição reflexiva”

(LYOTARD, 1999, p. 55) do percebido, do vivido que “é anterior a qualquer racionalização, a qualquer tematização, para, em seguida, poder reconstruir a sua significação” (LYOTARD, 1999, p. 55).

A percepção, tal qual é compreendida pela fenomenologia,

não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles. O mundo não é um objeto do qual possuo comigo a lei de constituição; ele é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e de todas as minhas percepções explícitas. A verdade não “habita” apenas o “homem interior”, ou, antes, não existe homem interior, o homem está no mundo, e é no mundo que ele se conhece. (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 6)

Disso compreende-se que o sentido de mundo e de tudo o que há nele é atribuição do sujeito que vive, que experimenta com todos os seus sentidos e que experiencia com toda a sua historicidade enquanto convive com outros sujeitos. O *voltar às coisas mesmas*, significa retornar ao experienciado, ao real e ao vivido, ao que é próprio do humano. Nesse sentido, a Fenomenologia se mostra apropriada à pesquisa na área da Educação, pois considera o ser humano ontologicamente em sua subjetividade.

A fenomenologia enquanto uma postura pedagógica para a educação

Vê-se que a Fenomenologia se desenvolve como uma possibilidade de investigação, um método científico rigoroso para as ciências humanas a partir da chamada “crise dos fundamentos”, que ocorre nas Ciências Europeias, no século XIX e se estende até meados do século XX, conforme apresentado anteriormente nesse texto. Justifica-se pela incapacidade das chamadas ciências puras em responder questões fundamentais relativas aos seres humanos e sua totalidade (sentimento, intenções e percepções da vida humana).

Husserl se opõe fortemente a *atitude natural*, característica das ciências exatas, afirmando que elas

são incapazes de fundamentar o conhecimento universal e necessário à humanidade. A atitude natural é “típica do homem comum, do homem de ciências e de ação, que situa o real e o conhecimento no plano da experiência, dos fatos, das coisas, da crença na existência do mundo exterior, na realidade do eu e de seus atos. Nessa atitude, a educação e a escola, são apreendidas como coisas, objetos de natureza física ou psicofísica, anatomicamente retalhados pelas teorias e produtos na prática em suas várias partes e aspectos, em seus elementos constitutivos. Não escapam à esfera do mundo natural do empírico, do quotidiano, do instituído, do pronto e acabado, do já definido (COELHO, 1999, p. 57).

De acordo com Bicudo (1999, p. 12), na *atitude natural* a Educação é concebida “mediante representações manifestadas por signos e por sinais” e compreendida a partir da decomposição de suas partes, onde “os processos de sua constituição são detalhados”, para produzir conhecimento e orientar as atividades educacionais, inclusive as de ensino e aprendizagem (BICUDO, 1999, p. 12). Nessa abordagem, segundo a autora, aluno, professor, ensino, aprendizagem, bem como as relações interpessoais, cognitivas, afetivas e sociais são vistos como objetos naturais “portadores de significados sociais e culturalmente construídos (BICUDO, 1999, p. 13)”. Esse modo de ver proceder ocasiona uma postura pedagógica que enfatiza os aspectos cognitivos e apresenta a Educação como um produto final de um processo,

que tem uma meta, traduzida em fins e objetivos educacionais, operacionalizados em atividades que seguem programações definidas, interligadas entre si para atingirem uma meta proposta. Escola, professores e alunos devem realizar essas atividades para que os fins e objetivos sejam atingidos e a educação processada. (BICUDO, 1999, p. 14).

O ponto de chegada da Educação, quando desenvolvida na *atitude natural*, já está definido segundo um ideal de modelo educacional e, apesar de nos discursos sobre o tema a Educação ser definida como um processo, ela, no cotidiano da escola é algo “cujo desenrolar cumpre uma trajetória previamente definida e conhecida [...] incapaz de produzir *o novo*”. (COELHO, 1999, p. 57, grifo nosso).

O fazer educativo situa-se, então no plano do previsível, podendo e devendo ser antecipado enquanto ideia, planejado e executado. [...] A educação se perde e se confunde com o estabelecimento de objetivos gerais e específicos, de metas e submetas a serem atingidas e cuja consecução é vista como sinônimo de qualidade, produtividade e eficiência (COELHO, 1999, p. 60).

Para transcender o previsível, Husserl propõe uma “mudança radical de atitude” (HUSSERL, 1957, p. 343-352), a *atitude fenomenológica* que designa tanto uma ciência quanto “uma atitude de pensamento: a atitude de pensamento especificamente filosófica e o método especificamente filosófico”. (HUSSERL, 1957, p. 96).

Enquanto filosofia a Fenomenologia permite uma contínua reflexão já que ela compreende o homem não “como um mero corpo ou espírito, mas /.../ enquanto uma totalidade, valorizando o corpo a inteligência, a imaginação, a emoção, o desejo, enfim, todas as dimensões de sua existência.” (COELHO, 1999, p. 88).

Logo, segundo o que compreendemos, a Fenomenologia possibilita pensar a Educação na perspectiva de um processo que visa a humanização da pessoa que compreende a atribuição de significado às coisas, a si, aos outros, ao mundo da experiência vivida.

Considerações finais: *Em que a fenomenologia pode contribuir com a Educação?*

A Fenomenologia especificamente como uma postura didática e pedagógica não faz parte dos escritos originais de Edmund Husserl, Edith Stein, Martin Heidegger, Eugene Fink, Max Scheler, Karl Jaspers, Merleau-Ponty e outros autores que contribuíram para o desenvolvimento dessa Filosofia. Porém, seus escritos trazem ideias e conceitos que abrem oportunidades para se pensar a Educação, principalmente no que diz respeito à postura didático-pedagógica do professor ao estar com seus alunos em sala de aula.

Assumir uma postura fenomenológica na Educação é considerar o âmbito educacional em toda a sua complexidade e refletir sobre os modos como cada um age e sente, de acordo “com as nuances do seu sentir e como cada um vê o mundo a partir de sua própria experiência e de sua cultura” (BICUDO, 1999, p.48). Esse *ato de refletir* exigido na postura fenomenológica é preciso ser explicitado. Ele diz de uma atitude da pessoa que se volta para “as experiências vividas e toma ciência da trajetória percorrida e de si-mesmo veenciando a existência de si e do outro” (BICUDO, 1999, p.47). São, desse modo, atos sempre efetivados pelos sujeitos que realizam a atividade nas dimensões temporal e cultural, em que elas significam e fazem sentido. Assim, o educador ao assumir uma postura fenomenológica assume, igualmente, um modo de ver o aluno em que ele seja considerado como um “*ser de possibilidades*”.

Ou seja, assumindo uma postura didático pedagógica que considere o modo de ver o humano na perspectiva fenomenológica, vê-se que a Educação

não traz consigo a imposição de uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, mas trabalha no real vivido, buscando a compreensão disso que somos e que fazemos – cada um de nós e todos em conjunto. Buscando o sentido e o significado mundano das teorias e das ideologias e das expressões culturais e históricas (BICUDO, 1999, pp. 12-13).

Portanto, assumir na Educação uma *atitude fenomenológica*, significa compreender o *educar* como um projeto “que se atualiza em ações e programações na temporalidade e na espacialidade mundanas (BICUDO, 1999, p. 14)”, ou seja, no existir.

A Educação passa a focar o “*cuidado* com o pro-jeto humano em suas possibilidades de ser mundano e temporal” (BICUDO, 1999, p.46), a partir do cotidiano escolar composto por professores, alunos, funcionários, pais, familiares enfim, todos os que fazem parte da sociedade na qual a escola está inserida. Nesse cotidiano também há a escolha trazida em sua historicidade, construída culturalmente. Há os teóricos que fundamentam o modo de proceder dos profissionais envolvidos com a Educação. Há as políticas públicas que organizam o sistema escolar. Enfim, há uma complexidade de ações que tem por objetivo promover o “ato educativo, transcendendo a questão da socialização e da construção dos saberes em pró da humanização do sujeito” (PAULO, 2009, p. 53).

REFERÊNCIAS

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A contribuição da fenomenologia à educação. In: BICUDO, M. A.V. e CAPPELLETTI, I. F. *Fenomenologia: uma visão abrangente da Educação*. 1ª Edição. São Paulo: Olho d'Água, 1999, v.1, 1º capítulo, p. 11-55.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. . A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 5, p. 15-26, 2012.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. ; PAULO, Rosa Monteiro . Um exercício filosófico sobre a pesquisa em educação matemática no Brasil. *Bolema. Boletim de Educação Matemática (UNESP. Rio Claro. Impresso)*, v. 25, p. 251-298, 2011.
- COÊLHO, Ildeu Moreira. Fenomenologia e Educação. In: BICUDO, M. A.V. e CAPPELLETTI, I. F. *Fenomenologia: uma visão abrangente da Educação*. 1ª Edição. São Paulo: Olho d'Água, 1999, v.1, 2º capítulo, p. 53-104.
- HUSSERL, Edmund. *Logique formale et logique transcendentale*, trad. Suzanne Bachelard, Paris, PUF, 1957.
- HUSSERL, Edmund. *Investigações Lógicas: 6ª. Investigação*. São Paulo: Nova Cultural. 1996
- LYOTARD, J. F. *La diferencia*. Barcelona: Gedisa Editorial, 1999 [terceira reimpressão]. 224p.
- MERLEAU-PONTY, Maurice *Fenomenologia da percepção*. Tradução de Carlos Alberto de Ribeiro Moura. São Paulo: São Paulo: Martins Fontes, 2006.



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

**Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede**

PAULO, R. M. Um olhar fenomenológico para a formação do professor de Matemática. In: JARMENDIA, A. M. e UTARI, S. (Orgs.). *Formação de Professores e Estágios Supervisionados: fundamentos e ações*. São Paulo: Terracota, 2009, p. 49-67.